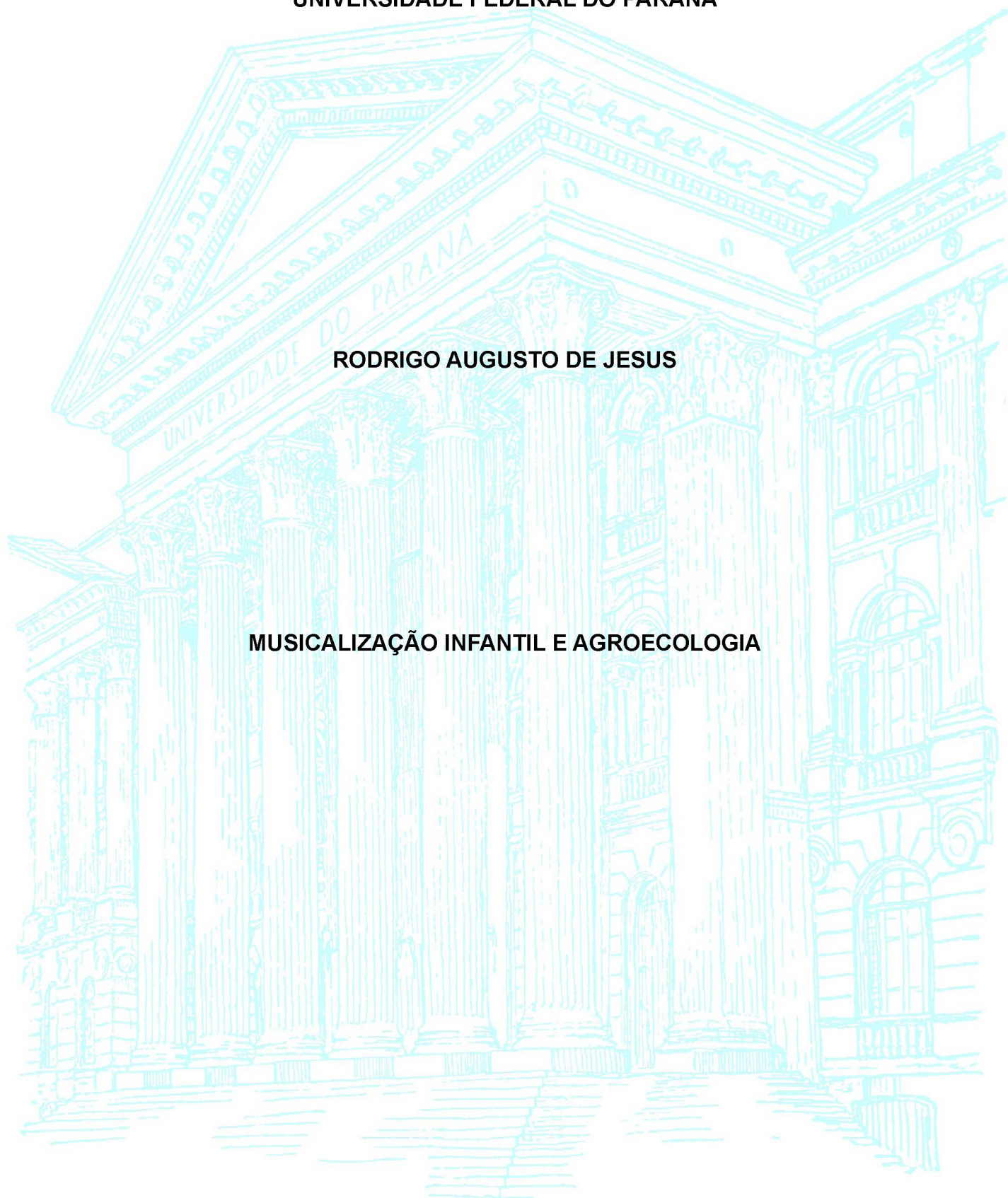


UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

RODRIGO AUGUSTO DE JESUS

MUSICALIZAÇÃO INFANTIL E AGROECOLOGIA

**MATINHOS
2018**



RODRIGO AUGUSTO DE JESUS

MUSICALIZAÇÃO INFANTIL E AGROECOLOGIA

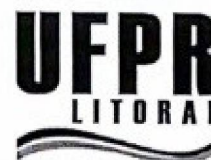
Trabalho apresentado como requisito parcial
à conclusão do Curso de Especialização
em Alternativas para uma Nova Educação,
do Setor Litoral, da Universidade Federal do
Paraná.

Orientador: Prof. André Borges

**MATINHOS
2018**



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
SETOR LITORAL
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO ALTERNATIVAS PARA UMA
NOVA EDUCAÇÃO



PARECER DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Os membros da Banca Examinadora designada pelo orientador Professor Dr. Valdo José Cavallet, realizaram em 28 de junho de 2018 a avaliação do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) do estudante **Rodrigo Augusto de Jesus**, sob o título "MUSICALIZAÇÃO INFANTIL E AGROECOLOGIA", sendo quesito parcial para obtenção do Título de *Especialista no Curso de Especialização em Alternativas para uma Nova Educação*, pela Universidade Federal do Paraná - Setor Litoral, tendo sido "APROVADO".

Matinhos, 30 de junho de 2018.

Dr. Valdo José Cavallet
Professor Orientador

Dra. Lenir Maristela Silva
Professora Integrante

MSc. Almir Carlos Andrade
Professor Integrante

Rodrigo Augusto de Jesus
Estudante

Conceltos de aprovação

APL = Aprendizagem Plena

AS = Aprendizagem Suficiente

Conceltos de reprovação

APS = Aprendizagem Parcialmente Suficiente

AI = Aprendizagem Insuficiente

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho à Deus, por ser essencial em minha vida, por me dar forças para seguir firme no propósito, e às crianças que são a esperança de uma nova geração.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente à Deus por ter me dado saúde e força para superar as dificuldades.

Às crianças por todo ensino-aprendizagem.

Às pessoas com quem convivi nesses espaços ao longo desses anos, companheiros de trabalhos e irmãos na amizade que fizeram parte da minha formação e que vão continuar presentes em minha vida.

À minha companheira Marília pelo apoio e incentivo.

“Uma nação forte e uma nação livre só pode basear-se na educação.”
(Haile Selassie I)

Musicalização Infantil e Agroecologia

Rodrigo Augusto de Jesus

RESUMO

Sabendo-se que diversos estudos comprovam a importância da música ao ser humano, especialmente às crianças, seres em plena fase de desenvolvimento, formação e aprendizado da vida, surge a proposta de aliar o aprendizado da musicalização infantil à temas como Agroecologia e educação ambiental, que de igual forma são temas que merecem bastante destaque quando se fala em aprendizagem, ainda mais quando há a busca pela educação inovadora.

Em meados do ano de 2012 iniciaram as atividades de Musicalização Infantil através da ICH (Interações Culturais e Humanísticas) na UFPR Litoral, experiência que gerou respostas positivas tanto da comunidade como por parte dos educadores. No ano seguinte, deu-se início à fase de estudo do tema enquanto projeto de aprendizagem no curso de Agroecologia, e em sequência a criação do projeto de extensão de Musicalização Infantil da universidade, com as atividades sendo iniciadas em 2013 e seguindo até o ano de 2016. Paralelamente foi realizado um curso de formação recebido em uma escola de musicalização infantil em Curitiba. Após o ingresso na ANE, foram realizadas diversas ações em diferentes territórios, trabalhando em cada um deles noções diferentes com base na interdisciplinaridade, importante conceito na educação inovadora. Os resultados foram notados significativamente na evolução das crianças quanto a suas relações - entre si e com a natureza, no aperfeiçoamento das práticas musicais e em demais aspectos do ato de conhecer e compreender.

Palavras-Chave: 1.música; 2.crianças; 3.educação; 4.consciência ecológica.

ABSTRACT

Knowing that several studies prove the importance of music to the human being, especially to children, beings in the middle of development, formation and learning of life, there is a proposal to combine the learning of children musicalization with themes such as Agroecology and environmental education, which are equally topics that deserve a lot of attention when talking about learning, especially when there is the search for innovative education.

In the middle of the year 2012 began the activities of Children Musicalization through the ICH (Cultural and Humanistic Interactions) at UFPR Litoral, an experience that generated positive responses both from the community and from the educators. The following year began the study phase of the theme as a learning project in the course of Agroecology, and in sequence the creation of the project of extension of Children's Musicalization of the university, with the activities starting in 2013 and continuing until the year in 2016. In parallel, a training course was held at a children's music school in Curitiba. After joining the ANE, several actions were carried out in different territories, working on each of them different notions based on interdisciplinarity, an important concept in innovative education. The results were significantly noticed in the children's evolution regarding their relationships - between themselves and with nature, in the improvement of musical practices and in other aspects of the act of knowing and understanding.

Keywords: 1.music; 2.children; 3.education; 4.ecological awareness.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Praça Central de Matinhos	17
Figura 2 – Comunidade do Parati.....	17
Figura 3 - CMEI Maria de Lourdes Kossatz.....	18
Figura 4 - Escola Estadual Abigail Corrêa dos Santos.....	19
Figura 5 - Aldeia Indígena Araçaí	20
Figura 6 - Escola Estadual Abigail Corrêa dos Santos	20
Figura 7 – Horta em Mandala – Praça Matinhos	21

SUMÁRIO

1. Introdução	11
2. Memória de Vida	12
3. Relato.....	13
3.1 Ferramentas Metodológicas.....	13
3.2 A música como ferramenta de ensino-aprendizagem	16
4. Considerações Finais	21
5. Referências	23

1. INTRODUÇÃO

Através da música e seu poder de promover uma real interação entre as crianças, despertar consciência rítmica e sonora, percepção auditiva e dentre outros, possa-se aliar ensinamentos agroecológicos através de canções e atividades lúdicas que trazem temas relacionados ao meio ambiente, preservação e cuidado com a terra; temas estes que precisam - e devem - ser cada vez mais incluídos e receber maior atenção na elaboração da ementa escolar de jovens e crianças, devido ao notável e complicado estado de degradação e falta de consciência ambiental que nosso planeta se encontra, clamando por uma grande mudança de hábitos e ressignificação das relações com o meio - mudanças estas que acredito estarem intrinsecamente ligadas à educação ambiental de jovens e crianças, que quando aplicada através da interdisciplinaridade e embasada em métodos alternativos e autônomos de educação, tem seu potencial exponencialmente aumentado.

Ao aliar educação musical e educação ambiental partindo da abordagem interdisciplinar, é promovida uma conexão filosófica entre diferentes áreas do conhecimento que se relacionam e permitem o desenvolvimento da aprendizagem, da conscientização e da responsabilidade ambiental. Esta forma de abordagem educacional não se trata somente em preservar a natureza ou aprender música, mas em trabalhar a consciência crítica do indivíduo, assim como melhorar a qualidade de vida do mesmo e dar suporte para que compreenda o mundo de forma mais integrada.

Neste cenário em que a educação ambiental é condição necessária para prover mudanças efetivas, em um processo de orientação e educação de base para demonstrar as crianças e adultos como tratar a problemática ambiental mundial, observo a música como ferramenta para transmitir esse conteúdo, assim também como ferramenta de ensino-aprendizagem.

É cada vez mais conhecida e comprovada a eficácia da atividade musical durante a formação básica: por envolver o exercício de raciocínio lógico, memória, percepção, coordenação, concentração, socialização, emoção, dentre outros.

De acordo com Brito (2003), é muito difícil encontrar alguém que não se relacione com a música. Neste sentido, Silva (2010), afirma que a música é algo que nos toca, nos move, é importante na vida dos seres humanos. Sendo assim, a música tem um papel muito importante na divulgação e conscientização das pessoas sobre os problemas ambientais, as canções ecológicas traduzem em seus textos e melodias toda a problemática ambiental que está ocorrendo no mundo.

A música é algo constante e de grande importância na vida da humanidade, dentro do contexto escolar contribui amplamente na aprendizagem, favorecendo o envolvimento do aluno com o tema em estudo, a socialização e o bem-estar do educando. A música é contemplada como pertencente a todos e como parte integrante da cultura do ser humano (MATEIRO; BEATRIZ, 2011, p.23).

De acordo com Freire (1997), a música, quando utilizada em sala de aula como um recurso para aprendizagem, permite que haja a interação professor-aluno e aluno-aluno. Neste sentido, recordamos de um dos saberes enfatizado por Freire, ao dizer que o educador precisa saber que “ensinar não é transmitir conhecimentos, mas criar possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção” (FREIRE, 1997, p.47).

2. MEMÓRIA DE VIDA

Nascido no interior de São Paulo, na cidade de São José do Rio Preto, sempre recebi o estímulo e apoio dos meus pais em relação a educação. Aos 3 anos de idade ganhei o meu primeiro instrumento musical o qual despertou meu amor e interesse pela música. Tive oportunidade de fazer musicalização infantil, o que com certeza auxiliou muito no meu processo de aprendizagem. Vindo de família de classe média, realizei alguns trabalhos como repositor de mercadorias em lojas de atacado, auxiliar e entregador de carvão mineral, sonoplasta em eventos como formaturas, audições e casamentos, até despertar minha paixão pela educação, pela música e pelas crianças. Após finalizar o ensino médio em escola estadual iniciei minha primeira graduação em Comunicação Social e em seguida já comecei a trabalhar no Instituto Musical Villa Lobos, onde permaneci durante 4 anos, iniciando minhas

primeiras práticas docentes em musicalização infantil. Conforme o trabalho foi ganhando força, expandimos as atividades para locais menos privilegiados, como casas de crianças carentes e orfanatos, o que de fato me trouxe um grande aprendizado para a vida e satisfação pessoal em levar alegria e aprendizagem sadia àquelas crianças. Ao vivenciar e notar os impactos positivos destas práticas, surgiu o anseio de buscar desenvolver mais projetos voltados para a educação infantil, visando levar arte, cultura e educação através da musicalização infantil. Ao concluir a graduação em Comunicação Social senti a necessidade de uma mudança, por me perceber em um momento em que precisava buscar novos ares, me aproximar mais da natureza e ir de encontro às minhas reais vontades - foi quando descobri o curso de Agroecologia no litoral do Paraná. Ao iniciar esta segunda graduação retomei os trabalhos em Musicalização, desta vez através do projeto de extensão ofertado pela UFPR Litoral, onde trabalhei como educador infantil por mais 4 anos.

3. RELATO

3.1 Ferramentas Metodológicas

Com a proposta de trazer um projeto inovador, oferecer propostas mais personalizadas, baseando-se principalmente no respeito mútuo, proponho práticas de musicalização infantil partindo de metodologias que incentivem as crianças aprenderem experimentando e não apenas memorizando, colaborando e não competindo, sempre na compreensão de que as crianças aprendem em seu próprio ritmo e partindo do princípio de que os “erros” são parte essencial do aprendizado e que não limitam a criatividade. Outro princípio que tenho como de suma importância é o acompanhamento emocional e o trabalho da empatia, sabendo-se que quando a busca é por um aprendizado sadio e íntegro, a individualidade e o que o educando vivencia fora do ambiente educacional formal também devem ser sempre levados em conta.

O objetivo do projeto é focar a aprendizagem integral da criança, envolvendo-a, motivando-a e dialogando com ela. A aprendizagem é mais significativa quando motivamos as crianças intimamente, quando elas encontram sentido nas atividades que propomos. Aprendemos de formas

diferentes e em ritmos diferentes, e por isto crianças educadas através da observação, explorando, questionando, brincando e participando se desenvolvem de forma real e plena. Esses instintos educativos funcionam muito bem, fornecidos com as condições que lhes permitam florescer, guiados por verdadeiros interesses que possibilitam a aprendizagem a partir de uma tarefa divertida. É possível ensinar com poucos recursos, é possível ajudar os estudantes a acreditarem no seu potencial.

Ao iniciarem as atividades na ANE pude aprimorar a maneira em como aplicar alternativas para uma nova educação em minhas ações e práticas de musicalização infantil. No decorrer das aulas, aprimoramos as técnicas utilizadas para propiciar uma maior interação entre as crianças e a proposta de aula, fazendo uso de recursos de natureza lúdica, partindo do nível sensorial, estimulando a coordenação motora propondo movimentos corporais aliados às propriedades do som (ritmo, timbre, intensidade e altura), a percepção auditiva, até atingir o nível da sensibilidade e por fim o nível mental, de assimilação do que foi aprendido.

O projeto prevê o trabalho com os métodos ativos de educação musical, partindo do princípio da aprendizagem colaborativa, propondo a prática da música em conjunto, sempre de forma ativa, conforme apontado por Bourscheidt (2008). Além disso, sigo o modelo de aula proposta por Madalozzo (2011), que prevê a separação da aula em momentos específicos como canção de saudação, limpeza dos ouvidos, escala musical, dança, percussão instrumental e canção de despedida.

Após ter adquirido esta bagagem de aprendizados como educador em musicalização infantil, surge o anseio por ampliar o alcance à introdução desta linguagem artística, tendo em vista a suma importância deste contato para toda criança, estando ela em meio urbano - sendo ele privilegiado ou não - ou em meio rural. Neste sentido, a busca é, através da musicalização e seu poder de promover uma interação entre as crianças, aliar os ensinamentos e princípios da agroecologia, através de canções e atividades que tragam em suas composições temas relacionados ao meio ambiente, preservação, cuidado com a terra, reconhecimento de plantas e animais nativos, etc – tendo então como objetivo apresentar o projeto em locais como escolas rurais e urbanas, comunidades carentes, orfanatos, entre outros.

Nessa situação, é importante que os conhecimentos não se configurem em apenas um grande número de informações, transformados em receitas educacionais. Se faz necessário a busca de novas formas metodológicas e didático-pedagógicas a serem desenvolvidas e introduzidas no meio educacional, devendo-se apresentar maneiras de transmitir e produzir o conhecimento, de forma a repensar a educação - se é que existe a tendência de superação da transmissão tediosa de conteúdo escolar. (CORREIA, Marcos Antônio, 2010).

A linguagem musical no processo de ensino apresenta-se como instrumento metodológico e pedagógico de significativa importância (CORREIA, 2010), pois além das vantagens já colocadas, traz em sua natureza e caráter a *interdisciplinaridade*, ferramenta com a qual se dinamiza todo o processo de ensino-aprendizagem. Num planejamento interdisciplinar, duas ou mais disciplinas relacionam seus conteúdos para aprofundar o conhecimento e levar dinâmica ao ensino. A relação entre os conteúdos disciplinares é a base para um ensino mais interessante, onde uma matéria auxilia a outra.

Segundo Ivani Fazenda (2002), uma das maiores autoridades brasileiras no assunto, a interdisciplinaridade coloca em questão a compreensão de aspectos ocultos do próprio ato de aprender, sendo assim uma nova atitude diante da questão do conhecimento – a ponto de se configurar como um *novo paradigma curricular*.

De acordo com Brasil (1999), a reorganização curricular em áreas de conhecimento tem o objetivo de facilitar o desenvolvimento dos conteúdos, numa perspectiva interdisciplinar e de contextualização. A proposta da interdisciplinaridade é estabelecer ligações de complementaridade, convergência, interconexões e passagens entre os conhecimentos. O currículo deve contemplar conteúdos e estratégias de aprendizagem que capacitem o aluno para a vida em sociedade, a atividade produtiva e experiências subjetivas, visando à integração.

De acordo com Morin (2000), as disciplinas como estão estruturadas convencionalmente só servirão para isolar os objetos do seu meio e isolar partes de um todo. A educação deve romper com essas fragmentações para

mostrar as correlações entre os saberes, a complexidade da vida e dos problemas que hoje existem. Caso contrário, será sempre ineficiente e insuficiente para os cidadãos do futuro, sem levar em conta que ela não busca com insistência a aplicação de maneiras, prescritivas e pré-estruturadas, na disseminação dos conteúdos a serem trabalhados.

3.2 A música como ferramenta de ensino-aprendizagem

Quando a música é percebida pelos educadores como fonte de ensino-aprendizagem, as ações mais comuns realizadas no dia a dia transformam-se em vivências capazes de estimular o desenvolvimento da criança. (BRITO, Teca Alencar de, 2003).

A música é importante para a integração das crianças na vida escolar e pode-se afirmar que a música na escola estimula o bom convívio social, a harmonia, o desenvolvimento da fala, da respiração, da autoestima e do próprio desenvolvimento cognitivo da criança (MARTINS, 2017) além de cumprir um papel mediador das relações sociais e promover o desenvolvimento afetivo das crianças e, além disso, podendo ser usada como um elemento agregador nas outras disciplinas.

Falando sobre a missão da educação, diz Morin que a música “deve contribuir para a auto-formação da pessoa (ensinar a assumir a condição humana, ensinar a viver) e ensinar como se tornar cidadão” (Morin, 2003a, p. 65). Dessa perspectiva, penso que a música é uma arte que possibilita ao ser humano conhecer e compreender sua condição, viver uma vida mais poética, dar sentidos novos às coisas, possibilitando assim uma auto-formação mais plena e mais integrada com o cosmos.

A seguir, alguns registros de ações que propus e participei dentro do coletivo ANE.

Praça Central de Matinhos



Fonte: Rodrigo Jesus (2018)

Momento em que reunimos crianças de escolas que se localizam no entorno da localidade da praça. Ali aconteceram atividades de musicalização pela manhã em um dia de sol. Foi um momento inesquecível para todos, revelado no sorriso e na intensa interação das crianças. As pessoas que por ali passaram naquele momento puderam vivenciar um momento de alegria, amor e educação ao ar livre.

Comunidade do Parati – Guaratuba-PR



Fonte: Rodrigo Jesus (2018)

Tive o privilégio de propor uma atividade no dia das crianças (12 de outubro de 2017) na comunidade do Parati, localizada na Baía de Guaratuba, local onde as crianças tem acesso a escola somente de barco. Foi a primeira atividade voltada para as crianças na história da comunidade. Neste dia pude trazer canções sobre o bioma da mata atlântica, onde cantamos sobre os animais nativos que as crianças da comunidade conhecem e tem contato com frequência, ao mesmo tempo em que cantávamos sobre a importância de cuidar deles e admirá-los como parte essencial para a vida acontecer e ser mantida na floresta.

CMEI Maria de Lourdes Kossatz - Paranaguá-PR



Fonte: Rodrigo Jesus (2018)

Com a proposta de expandir as atividades pelo litoral do Paraná, tive a oportunidade de propor uma atividade onde reuni as crianças de todas as turmas do período da manhã. Convidei-as para saírem das salas e irmos todos para o pátio onde fizemos uma grande roda e iniciamos as atividades. Foi um momento de muita alegria e emoções, as crianças se divertiram muito e foi um dia alternativo diante o cotidiano daquelas crianças. As professoras e diretora da escola ficaram inspiradas com a proposta de alternativas para uma nova educação, assim plantando mais uma sementinha ANE pelo Litoral.

Escola Estadual Abigail Correa dos Santos – Matinhos-PR



Fonte: Rodrigo Jesus (2018)

Nesta ação propus uma oficina na qual trabalhamos as propriedades do som, tema o qual a professora já estava trabalhando nas aulas. Fizemos uma grande roda na sala de aula, onde músicas e brincadeiras trouxeram consigo conteúdos de extrema importância em suas letras e melodias, possibilitando assim um encontro dinâmico-pedagógico, quebrando a rotina e padrões de modelo convencional de ensino.

Ações que participei:

Aldeia Indígena Araçaí – Piraquara-PR



Fonte: Rodrigo Jesus (2018)

Conhecemos o território da aldeia, a escola, a casa de rezo, passamos o dia com os indígenas em uma rica vivência de trocas de saberes. A ação foi proposta por Landir.

Escola Estadual Professora Abigail dos Santos Corrêa – Matinhos-PR

Fonte: Rodrigo Jesus (2018)

Educação Africana nas Escolas - roda de conversa sobre a história de África e seus desdobramentos na contemporaneidade, bem como os reflexos da colonização em nossa sociedade racista atual. Atuei tocando músicas que trazem mensagens e reflexão sobre questões raciais, resgatando cultura e ancestralidade. Ação proposta por Fernanda Santiago.

Horta em Mandala – Praça Central de Matinhos-PR



Fonte: Rodrigo Jesus (2018)

Ação onde construímos uma horta em mandala na praça municipal de Matinhos, interagindo com as crianças no processo de construção da mandala,

plantio de mudas e placas de conscientização. Neste mesmo dia, mediei uma roda de musicalização infantil. Ação proposta por Fernanda Pasquale.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com relação aos resultados obtidos nas práticas de musicalização embasadas em ANE, pude observar reflexos bastante positivos que puderam ser notados em diversos aspectos, como a evolução das crianças no quesito interação com os demais, noções de compartilhar, o despertar para a consciência ecológica com o incremento dos ensinamentos da Agroecologia nas canções e brincadeiras, e, sobretudo, o aperfeiçoamento das práticas musicais (coordenação motora, percepção auditiva, conhecimento das propriedades do som). Tais reflexos positivos também são confirmados através do retorno satisfatório dado pelos pais e responsáveis, que relatam o quanto as atividades influenciaram no desenvolvimento das crianças. Ao mesmo passo em que obtive ótimos resultados, me deparei com algumas dificuldades referentes a questões como o transpor para a prática metodologias que estudei na teoria, elaboração de um plano de aula em concordância com cada faixa etária e quanto as formas de conduzir as aulas em casos particulares, como os de crianças com déficit de concentração e atenção - dificuldades estas que vem sendo superadas no decorrer das atividades, através dos conhecimentos obtidos por meio de estudos da literatura, das referências bibliográficas disponíveis, como também através das experiências adquiridas na própria execução das aulas, o que contribui para melhor saber como lidar diante tais situações.

Tendo em vista os resultados obtidos na atuação como docente de musicalização, em experiências obtidas anteriormente no Instituto Musical Villa Lobos, no projeto de extensão da UFPR Litoral como também no Centro Cultural de Matinhos, é razoável prever que os resultados posteriores para a continuação do projeto sejam semelhantes àqueles já obtidos, considerando que o mesmo ainda se encontra em processo de construção.

Concluo que uma educação baseada em valores como a cooperação e o respeito é capaz de proporcionar à criança evoluir no seu próprio ritmo. É necessário fazer com que elas se sintam seguras e apoiadas para que suas

virtudes possam aflorar. Conforme cita Freire, o educador libertador tem que estar atento para o fato de que a transformação não é só uma questão de métodos e técnicas. Se a educação libertadora fosse somente uma questão de métodos, então o problema seria mudar algumas metodologias tradicionais por outras mais modernas. Mas não é esse o problema. A questão é o estabelecimento de uma relação diferente com o conhecimento e com a sociedade. (FREIRE; SHOR, 2011, p.65)

REFERÊNCIAS

FREITAS, R. E. ; RIBEIRO, K. C. C. **Educação e Percepção Ambiental para a conservação do meio ambiente na cidade de Manaus - Uma análise dos processos educacionais no centro municipal de educação infantil Eliakin Rufino**, Revista Eletrônica Aboré, Manaus Publicação da Escola Superior de Artes e Turismo v. 3, 2007.

MORIN, Edgar. **Introdução ao pensamento complexo**. 2ed. São Paulo: Instituto Piaget, 1990.

MATURANA, Humberto. / VARELA, Francisco. **A Árvore do conhecimento: as bases biológicas do entendimento humano**. Trad. Jonas Pereira dos Santos. Campinas, SP: Ed. PsyH, 1995

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa**. 13. Ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

VASCONCELLOS, Celso dos S. **Uma Outra Avaliação é Possível.** *Tema Livre*. Secretaria da Educação do Estado da Bahia – Instituto Anísio Teixeira, ano V, n. 53/54. Salvador: maio/junho de 2002.

ALVES, Rubem , **Entre a ciência e a sapiência: O dilema da educação.** São Paulo: Loyola, 1999.

GAINZA, Violeta. **Estudos de Psicopedagogia musical.** São Paulo: Summus, 1989.

HOWARD, Walter. **A Música e a criança.** Tradução de Norberto Abreu e Silva Neto. São Paulo: Summus, 1984.

MARTINS, Cláudia Araujo. **Os Benefícios da Música na Escola: O Trabalho Desenvolvido na Escola Municipal de Educação Infantil Elisa Maria Paias Messon.** Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento. Edição 02, Ano 02, Vol. 01. pp 114-136, Maio de 2017. ISSN:2448-0959

BASTIAN, Hans Gunther. **Música na escola – A contribuição do ensino da música no aprendizado e no convívio social da criança.** São Paulo, Paulinas, 2009.

BEYER, Esther / KEBACH, Patrícia (orgs). **Pedagogia da música: experiências de apreciação musical.** Porto Alegre; Mediação, 2011.

WEIGEL, Anna Maria Gonçalves, **Brincando de música.** Porto Alegre RS, Kuarp, 1988.

FAZENDA. Ivani. Integração e Interdisciplinaridade no Ensino Brasileiro: Efetividade ou ideologia? São Paulo: Loyola, 1992.

PACHECO , José : Escola da Ponte: formação e transformação da educação . 2008